

que se processa no Brasil. Estão dispostos a impedir que sejam aumentados os impostos ou que sejam despedidos milhares de funcionários e operários do Estado, só para pagar os juros aos cínicos credores que sugam o sangue do povo brasileiro. Os escândalos governamentais estão envolvidos nas sinistras maquinações dos bancos e das empresas armamentistas internacionais. Ninguém está mais disposto a ser explorado o oprimido em benefício dos Cossio, dos Maristany e dos políticos que os protegem.

As companhias imperialistas, a Light, a Leopoldina, a Cantareira a Great Western, a S. Paulo Railway etc., multiplicam suas insolências. Os representantes dos trusts bancários internacionais desempenham verdadeiras funções de domínio político-econômico junto ao governo brasileiro.

Enquanto isto acontece, enquanto a massa popular se arregimenta na luta contra os seus algozes, as oligarquias dominantes, os políticos tradicionais, representantes típicos de latifúndio, agentes da sujeição do Brasil às imposições do capital financeiro imperialista, debatem-se em decadência.

Aos vergonhosos acordos, sucedem-se ameaças de golpe e de lutas armadas. Não se trata, porém em nenhum dos bandos antagônicos, de melhorar a situação das massas laboriosas, de arrancar o Brasil de seu estado de humilhante dependência ao capital estrangeiro. Trata-se apenas, de disputar os despojos da economia brasileira, de disputar os despojos da economia brasileira, de disputar o direito de explorar as grandes massas laboriosas do Brasil em seu próprio benefício e no do imperialismo.

A nossa situação não admite sofismas. As cifras e os fatos são argumentos teimosos. O patriotismo, neste instante, é uma mera frase vazia na boca dos vendilhões das riquezas naturais e das forças produtivas do Brasil.

Todas as nossas estradas de ferro ou pertencem diretamente ou estão empenhadas a ingleses, franceses ou norte-americanos; Madeira – Mamoré, Great Western, Chemins de Fer de l'Est Brésilien, Estate of Bahia, Victoria a Minas, Leopoldina, Central (contrato de eletrificação com a firma inglesa Metropolitan Wickers), São Paulo Railway, Mogiana, Paulista, Sorocabana (presa por um empréstimo de Dillon Road de Nova York e a Rotschild de Londres), Norte de Paraná, etc. Todos os nossos portos se acham em mãos dos capitalistas estrangeiros, que tem ainda o monopólio da navegação do Amazonas, os serviços públicos (transportes, telefones, esgotos, luz e gás) da maioria de nossas cidades (Light, City, Bond and Share), que tem em suas mãos nossas minas de ouro (Morro Velho), de carvão (São Jeronimo e Araranguá), de ferro (Itabira) que dispõem de imensas concessões de terras (como a de Ford na Amazônia, a de Mate Laranjeira e a da Brasil Land em Mato Grosso, a de Paraná Plantations no Paraná, as das companhias ingle-